



▶ Questionário Padrão
Due Diligence para Fundos de
Investimento – Seção 1:

Informações Sobre a Empresa

Gestor de recursos de terceiros (Pessoa Jurídica):

XP VISTA ASSET MANAGEMENT Ltda.

Questionário preenchido por:

Relacionamento com Investidores XPG

Data:

Abril/2018 (Data Base 30/04/2018)

(Todos os campos devem ser preenchidos. Caso algum campo não seja aplicável à sua instituição, este deve ser preenchido com “N/A”)

Sumário

Apresentação.....	3
1) Informações sobre a Empresa	4
1 - Informações Cadastrais.....	4
2 - Informações Institucionais	4
3 - Números da Empresa.....	8
4 - Receitas da Empresa.....	10
5 - Recursos Humanos	10
6 - Informações Gerais.....	11
7 - Informações Operacionais.....	12
8 - Compliance e Auditoria Interna.....	25
9 - Questões Jurídicas e Legais.....	29
10 - Anexos.....	29
2) Declaração	31
3) Eventos Importantes.....	32
Atualizar Sumário	

(Para atualizar o sumário, clique no texto acima com o botão direito, atualizar campo, atualizar apenas os números de página)

Apresentação

O objetivo deste Questionário Padrão ANBIMA Due Diligence para Fundos de Investimento (“Questionário Due Diligence”) é o de conferir maior racionalidade aos processos de diligência voltados para a seleção e a alocação de recursos em fundos de investimento, com o estabelecimento de um padrão único para o questionário a ser utilizado nesses processos. Geralmente aplicado por investidores institucionais ou alocadores de recursos ao gestor do fundo de investimento no qual se pretende investir, o Questionário Due Diligence foi elaborado e será periodicamente revisado por um Grupo de Trabalho formado por associados à ANBIMA. Sua utilização, contudo, não inibe a troca de informações adicionais acerca de questões eventualmente não contempladas no documento entre as partes envolvidas.

O Documento contém 3 Seções:

Seção 1 – Informações sobre a Empresa

Seção 2 – Informações sobre o Fundo de Investimento

Seção 3 – Resumos Profissionais

A adoção do documento é recomendada pelo Código de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimentos.

1) Informações sobre a Empresa

1 - Informações Cadastrais	
1.1	Razão Social XP Vista Asset Management Ltda.
1.2	Nome de fantasia XP Asset Management
1.3	Endereço Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP - CEP 04538-132
1.4	CNPJ 16.789.525/0001-98
1.5	Data de constituição 07/08/2012
1.6	Telefone +55 11 3027 2274
1.7	Fax
1.8	Website www.vistarealestate.com.br
1.9	Quais são as autoridades regulatórias em que a empresa possui registro? Fornecer detalhes sobre os registros, tais como nome, data e nº de registro da atividade. Autorização para prestação dos serviços de Administrador de Carteira de Valores Mobiliários, conforme ato declaratório CVM nº 12.794, 21 de janeiro de 2013.
1.10	Membro de associações de classe? Quais? A XP Vista Asset Management é membro: ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).
1.11	Nome de quem responde o questionário André Masetti e Marcelo Rezende Rainho Teixeira
1.12	Cargo Diretores CVM
1.13	Telefone para contato +55 11 3027 2274
1.14	Fax
1.15	E-mail para contato andre.masetti@xpgestao.com.br
2 - Informações Institucionais	
2.1	Quadro societário: nomes dos principais sócios e respectivas participações (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3) Quadro Societário e principais sócios: Conforme organograma societário e seção III do DDQ Anbima, ambos anexos.
2.2	Principais alterações no quadro societário nos últimos cinco anos.

- Agosto/2012: Constituição da Sociedade por Pulsar Investimentos e Participações S.A. (“Pulsar”) e Neo Gestão de Recursos Ltda. (“NEO”).
- Maio/2013: Pulsar cedeu e transferiu (i) 1 quota para a sócia ingressante Aline Seperlloni (“Aline”), e (ii) 1 quota para o sócio ingressante Romeu Bastos Braga Neto (“Romeu”), e NEO cedeu e transferiu (i) 1 quota para o sócio ingressante Thiago Bellini Motta Leomil (“Thiago”), e (ii) 1 quota para o sócio ingressante Eduardo Shakir Carone (“Eduardo”).
- Julho/2013: Eduardo cedeu e transferiu 1 quota para o sócio ingressante Marcelo Rezende Rainho Teixeira (“Marcelo”), Romeu cedeu e transferiu 1 quota para Marcelo, Pulsar cedeu e transferiu 5.999 quotas para Marcelo, e NEO cedeu e transferiu 5.999 quotas para Marcelo.
- Novembro/2013: Pulsar cedeu e transferiu 1 quota para o sócio ingressante Daniel Santos de Oliveira (“Daniel”), e NEO cedeu e transferiu 1 quota para o sócio Thiago.
- Dezembro/2013: NEO cedeu e transferiu 38.800 quotas para a sócia Pulsar.
- Agosto/2014: Pulsar cedeu e transferiu 2.399 quotas para o sócio Thiago, e NEO cedeu e transferiu 1.599 quotas para o sócio Thiago.
- Dezembro/2015: Pulsar alterou sua denominação social para Marathon Investimentos e Participações S.A. (“Marathon”), bem como cedeu e transferiu 1 quota para o sócio ingressante Carlos Benedetti Monteiro.
- Maio/2016: Aline, titular e possuidora de 1 quota do capital social da Sociedade, cedeu e transferiu sua única quota para o sócio Daniel e NEO deixou a Sociedade, com a cessão e transferência de (i) 81.068 quotas da sua participação no capital social da Sociedade para Marcelo, (ii) 60.534 quotas da sua participação no capital social da Sociedade para Thiago, e (iii) 11.997 quotas da sua participação no capital social da Sociedade para Daniel.
- Julho/2016: Marathon cedeu e transferiu (i) 8.000 quotas para o sócio Marcelo, e (ii) 4.000 quotas para o sócio Thiago. Daniel cedeu e transferiu 5.999 quotas de sua participação no capital social para o sócio Marcelo.
- Novembro/2016: Marathon cedeu e transferiu 24.000 quotas para o sócio ingressante Tomaz Carvalho Dias de Gouvêa.
- Janeiro/2018: Entrada da XPI S.A. Marcelo Teixeira transferiu 80.534 quotas para XPI S.A.; Thiago Leomil transferiu 58.267 quotas para XPI S.A.; Tomas Gouvea transferiu 24.000 quotas para XPI S.A.; e Daniel Oliveira transferiu 12.000 quotas para XPI S.A. Após tal ato, a XPI S.A. e a Marathon passaram a deter 43,70% e 56,30%, respectivamente, da Vista.
- Fevereiro/2018: Incorporação da Marathon pela XPI S.A. e transferência de 1 quota cada pela XPI SA para Marcelo Rainho, Thiago Leomil e Daniel Oliveira. Como resultado, a XPI S.A. passou a deter 99,997% do capital da Vista e Marcelo, Thiago e Daniel, 0,001% cada.
- Março/2018: transferência de 100 quotas da XPI SA para cada um dos sócios entrantes, quais sejam: André Masetti, Fausto Filho, Antônio Corrêa, Eric Vieira, Adriana Bauer, Felipe Celidonio, Pedro Carraz, Marcelo Hannud, Mauro Lima, Larissa Gavioli, Luiz Bueno, Tulio Machado e Henrique Moribe. Transferência de 99 quotas da XPI SA para cada um dos sócios remanescentes, quais, Marcelo Rainho, Thiago Leomil e Daniel Oliveira de forma que todos os sócios pessoas físicas passam a deter 100 cotas cada e a XPI S.A. passou a deter 99,60% do capital da XP Vista.

2.3 | Qual a estrutura empresarial do grupo?

Conforme organograma anexo.	
Informações privilegiadas e confidenciais.	
2.4	Forneça o Organograma da Empresa (anexar Resumo Profissional dos principais executivos conforme modelo constante na Seção 3)
Seguem anexos:	
(i) Organograma organizacional;	
(ii) Resumo Profissional dos principais executivos.	
2.5	Responsável perante a CVM (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
Os responsáveis perante à CVM são:	
(i) André Masetti;	
(ii) Marcelo Rezende Rainho Teixeira	
2.6	A empresa é signatária do Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA? Em caso afirmativo, citar o(s) Código(s).
Sim	
2.7	A empresa é signatária do Código de Ética da ANBIMA?
Sim	
2.8	A empresa é signatária de outros Códigos ou assemelhados? Caso seja, citar as instituições.
2.9	Os principais sócios ou os principais executivos detêm participação em outros negócios? Quais?
Sim	
2.10	Os principais executivos exercem alguma atividade de representação ou governança (cargos em Conselhos, Diretorias, Comissões, Associações, Bolsas, etc.) em outras empresas ou entidades? Quais?
Não	
2.11	Descreva breve histórico da empresa.
<p>A gestora independente, até então, chamada “Vista Real Estate” foi fundada em 2012, quando iniciou suas atividades focada no mercado imobiliário brasileiro. A gestora lançou o seu primeiro fundo voltado para o segmento de Desenvolvimento Imobiliário, com a criação do VRE Desenvolvimento I FIP, cujo o desinvestimento integral ocorreu em 2016. A boa performance deste fundo motivou o lançamento de mais três fundos, sendo dois focados em desenvolvimento puro e o terceiro em hotéis, o qual combina renda com desenvolvimento, totalizando o AUM de R\$ 247MM em dezembro de 2017.</p> <p>No início de 2018, o Grupo XP adquiriu a gestora que passou a se chamar XP Vista Asset Management (“XP Vista” ou “XPV”). Esse movimento incorporou ao time de gestão do Grupo XP os sócios da gestora adquirida, que são profissionais com grande experiência no mercado imobiliário. Marcelo Rainho, Thiago Leomil e Daniel Oliveira, passaram por empresas como Gafisa, Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário, Grupo LDI, Even, entre outras, e agregaram um conhecimento bastante específico, trazendo grande sinergia para as estratégias de gestão de Crédito e Renda Fixa do Grupo XP.</p> <p>Adicionalmente a esse movimento e com o objetivo de ter uma equipe única focada em operações estruturadas e de crédito, os fundos de crédito e de renda fixa que eram geridos pela XP Gestão de Recursos Ltda. (“XP Gestão”) serão, após aprovação em assembleia, migrados para a XP Vista,</p>	

junto com toda a equipe que, até então, era responsável por tais operações na XP Gestão, incluindo os gestores.

Desta forma, a XP Vista passou a ter foco na gestão de ativos Imobiliários, de Crédito e de Renda Fixa.

2.12 A Empresa possui Código de Ética e Conduta, Manual de Compliance, Manual de Risco, Manual de marcação a mercado, Manual de Gestão de Liquidez, Política de *Suitability*. Em caso afirmativo, favor anexar.

2.13 Cite os Comitês formais, a sua composição em termos de cargos, a frequência com que são realizadas as suas reuniões e a forma como são registradas suas decisões.

Nome	Participantes	Periodicidade
Comitê de Investimentos de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria • Gestor(es) do Fundo(s) de Crédito(s); • Área de Risco da XP Gestão de Recursos • Jurídico • Compliance 	Mensal
Comitê de Investimentos de Renda Variável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de Gestão de Recursos/CEO; • Gestor responsável de Multimercado; • Gestor responsável de Renda Variável; • Gestor Responsável de Quantitativo. 	Não existe frequência pré-determinada. A realização das reuniões acontece sob demanda de novos investimentos ou revisão daqueles já alocados.
Comitê de Risco	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de Gestão de Risco; • Diretor de Compliance; • Diretor de Gestão de Recursos; • Responsável pela área de Risco; • Representante do Compliance; • Representante do Jurídico 	Mensal
Comitê de Produtos	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de Gestão de Recursos/CEO; • Gestor responsável de Renda Fixa; • Gestor responsável de Multimercado; • Gestor responsável de Estruturados; • Gestor responsável de Renda Variável; • Responsável pela área de Risco; • Representante do Jurídico; • Representante do Compliance. 	Mensal

	Comitê Executivo	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor Gestão de Riscos ou Diretor de Compliance; • Diretor de Gestão de Recursos/CEO; • Representante da área de Relacionamento com Investidores; • Gestor responsável de Renda Fixa; • Gestor responsável de Multimercado; • Gestor responsável de Estruturados; • Gestor responsável de Renda Variável; • Responsável pela área de Risco. 	Mensal	
2.14	Se o grupo econômico da empresa presta serviços de administração, controladoria e custódia descreva a estrutura e o relacionamento com a empresa de gestão (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)			
<p>A XP Gestão e a XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S/A (“XP Investimentos”), pertencem ao mesmo grupo econômico e mantêm relacionamento comercial, de acordo com as práticas usuais do mercado financeiro e de capitais.</p> <p>Esclarecemos que ambas as instituições estão sob controle comum e tem a mesma controladora final, que é a XP Controle Participações S.A.</p>				
2.15	A instituição possui área de tecnologia da informação própria? Caso afirmativo, detalhar as atividades atuais, organograma e a qualificação dos profissionais.			
<p>Sim, o Grupo XP conta com um departamento próprio de TI com funcionários divididos entre as áreas de Infraestrutura, Suporte e Desenvolvimento. Ainda, possuímos também uma equipe específica de Eletronic Trade System, responsável pelo suporte e criação de ferramentas de negociação</p>				
3 - Números da Empresa				
3.1 – Preencha a Tabela abaixo com os valores correspondentes aos números da Empresa.				
	Ano	Patrimônio sob gestão (posição de final de período)	Número de pessoas que trabalham na empresa	Número de portfólios sob gestão
	2010	R\$544.576.170,97	14	25 Fundos
	2011	R\$1.006.104.944,84	24	42 fundos
	2012	R\$2.151.041.920,08	31	55 Fundos
	2013	R\$3.019.402.539,23	30	73 Fundos
	2014	R\$7.411.774.069,36	38	85 Fundos
		2015 – R\$2.941.974.853,00	2015 - 20	2015 – 43 Fundos
		2016 - 6.093.646.122,09	2016 – 22	2016 – 52 Fundos
		2017(até Agosto) R\$ 7.560.762.541,52	2017 - 22	2017 - 53 Fundos
3.2	Tipologia dos portfólios sob gestão (* sem dupla contagem)			

	<ul style="list-style-type: none"> Fundos: Domicílio local 	Nº	% Carteira	
	Domicílio em outro país	52	100%	
		0	0%	
	<ul style="list-style-type: none"> Clubes 	0		
	<ul style="list-style-type: none"> Carteiras Domicílio local 	1		
	<ul style="list-style-type: none"> Res. Nº 2.689 	0		
3.3	Como os ativos sob gestão estão divididos conforme as seguintes categorias de fundos de investimento?			
	Tipo	Nº	Exclusivos	% total
	<ul style="list-style-type: none"> Curto Prazo 			
	<ul style="list-style-type: none"> Referenciado 			
	<ul style="list-style-type: none"> Cambial 			
	<ul style="list-style-type: none"> Renda Fixa 	13	3	31,73%
	<ul style="list-style-type: none"> Multimercado 	4		8,91%
	<ul style="list-style-type: none"> Dívida Externa 			
	<ul style="list-style-type: none"> Ações 	9	3	33,98%
	<ul style="list-style-type: none"> FIDC 	1		0,72%
	<ul style="list-style-type: none"> FIP 	1		1,42%
	<ul style="list-style-type: none"> FIEE 			
	<ul style="list-style-type: none"> FII 	5		10,55%
	<ul style="list-style-type: none"> Fundo de Índice (ETF) 			
	<ul style="list-style-type: none"> Outras categorias 	14	9	12,69%
3.4	Com quantos distribuidores e/ou alocadores a Empresa tem acordos ou contratos de distribuição?			
	nº Mais de 40 distribuidores e/ou alocadores			
3.5	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos cinco maiores distribuidores ou alocadores?			
	Aproximadamente 8,3%, do PL administrado			
3.6	Atualmente, qual é o percentual do volume sob gestão que são originados especificamente de aplicações da própria Empresa (incluindo controladores, coligadas, subsidiárias, seus sócios e principais executivos)?			
	Aproximadamente 6,5%, do PL administrado			
3.7	Qual a distribuição do passivo segundo tipologia de investidor?			
	Tipo	nº	% passivo	
	<ul style="list-style-type: none"> Pessoas Físicas 	51.547	85,56%	
	<ul style="list-style-type: none"> Empresas 	2	0,23%	
	<ul style="list-style-type: none"> Instituições Financeiras/ Seguradoras/ Soc. de Capitalização 			
	<ul style="list-style-type: none"> Investidores Institucionais Previdenciários 	30	5,89	
	<ul style="list-style-type: none"> Distribuidores, Alocadores (inclui fundos de fundos de terceiros e <i>family offices</i>) 	91	8,32%	
	<ul style="list-style-type: none"> Investidor Estrangeiro 			
	<ul style="list-style-type: none"> Governo 			

3.8	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos 10 maiores clientes? Fornecer o percentual detido por cada um deles.																						
Segue abaixo percentual de cada um dos 10 maiores clientes, desconsiderando distribuidores, fazendo um total de 5,97% do PL administrado.																							
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Cientes</th> <th>% PL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>1,48%</td></tr> <tr><td>2</td><td>1,27%</td></tr> <tr><td>3</td><td>0,60%</td></tr> <tr><td>4</td><td>0,60%</td></tr> <tr><td>5</td><td>0,48%</td></tr> <tr><td>6</td><td>0,34%</td></tr> <tr><td>7</td><td>0,34%</td></tr> <tr><td>8</td><td>0,30%</td></tr> <tr><td>9</td><td>0,28%</td></tr> <tr><td>10</td><td>0,27%</td></tr> </tbody> </table>		Cientes	% PL	1	1,48%	2	1,27%	3	0,60%	4	0,60%	5	0,48%	6	0,34%	7	0,34%	8	0,30%	9	0,28%	10	0,27%
Cientes	% PL																						
1	1,48%																						
2	1,27%																						
3	0,60%																						
4	0,60%																						
5	0,48%																						
6	0,34%																						
7	0,34%																						
8	0,30%																						
9	0,28%																						
10	0,27%																						
4 - Receitas da Empresa																							
4.1	Qual a estrutura de receitas da Empresa? (gestão, performance, comissões, rebates etc.)																						
As receitas da empresa são provenientes exclusivamente de taxa de administração e performance dos Fundos geridos pela XP Gestão.																							
4.2	Qual parcela do resultado da Empresa vem da atividade de gestão de carteiras?																						
100%.																							
4.3	A receita de Taxa de Administração é suficiente para cobrir os custos da Empresa?																						
Sim.																							
5 - Recursos Humanos																							
5.1	Quais as regras de remuneração ou comissionamento dos funcionários e associados?																						
Todos os funcionários e associados (sócios) recebem salário fixo e bônus semestrais. Os bônus são mensurados por meio de avaliações de desempenho, contemplando fatores quantitativos e qualitativos.																							
5.2	Quais são os mecanismos de retenção de talentos usados pela Empresa?																						
<p>A XP Gestão de Recursos acredita que o capital intelectual da equipe de Gestão é um dos principais diferenciais da empresa, desta forma, a mesma preocupa-se em reter os talentos que se destacam em suas atividades. Dentre os mecanismos de retenção de talentos cabe destacar: (i) Desenvolvimento dos talentos – preocupação constante com o desenvolvimento pessoal e profissional de nossos funcionários; (ii) Plano de cargos e salários – onde o profissional visualiza perspectivas de crescimento na carreira; (iii) Incentivo a participação dos profissionais nas decisões da empresa, onde, aqueles que mais se destacam recebem a oportunidade de adquirir participação societária na holding - <i>partnership</i>.</p> <p>Além disso, destacamos que a empresa é inovadora, possui um bom ambiente organizacional, incentivando a realização de cursos de qualificação e contribuindo para o bem estar de seus colaboradores.</p> <p>Recentemente, criamos um programa de <i>Mentoring</i> para estagiários e implementamos uma nova</p>																							

iniciativa de Mapeamento de Perfil para aprimorar como os nossos funcionários se relacionam entre si e com nossos clientes.	
5.3	Existe uma política para treinamento e desenvolvimento profissional dos funcionários/associados? Qual?
<p>Todos os funcionários recebem o treinamento de integração no primeiro dia de trabalho, onde são informados sobre as principais informações, áreas e projetos da empresa. Além disso, temos as matrizes de captação definidas para cada área que envolve treinamentos presenciais e treinamentos de <i>e-learning</i>, onde abordamos assuntos específicos da área de atuação como também os conceitos disciplinados no Código de Ética e no Manual de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro. O colaborador tem um prazo determinado para cumprirmos a carga de treinamento (em torno de 3 meses). Após a fase de treinamentos obrigatórios, temos uma política de incentivo contínuo ao desenvolvimento profissional de todos, oferecendo palestras, cursos e treinamentos de capacitação.</p>	
6 - Informações Gerais	
6.1	Qual o limite para o crescimento dos ativos sob gestão suportado pela atual estrutura da Empresa (instalações, equipe, <i>hardware</i> e <i>software</i>)? Existem planos de expansão?
<p>A XP Gestão de Recursos está constantemente reavaliando sua estrutura e crescendo de forma consistente e planejada. A Instituição utiliza apenas parte de sua capacidade de gestão, observando sempre a rentabilidade da empresa e os objetivos de longo prazo dos fundos geridos. Buscamos sempre avaliar produtos que entendemos ter diferencial de gestão.</p> <p>No entanto, vale ressaltar que nos sentimos confortáveis com o atual volume de recursos sob gestão e somos plenamente capazes de triplicar os recursos geridos com a atual estrutura da empresa.</p>	
6.2	A empresa já foi objeto de avaliação por agência de <i>rating</i> ? Qual a nota atribuída à gestão? (anexar relatório mais recente)
<p>Sim. A Instituição foi avaliada pela agência de rating Moody's, sendo que foi atribuída a nota MQ2, o que significa que a gestora tem características de gestão muito boas. Segue em anexo o relatório de Rating da empresa.</p>	
6.3	A empresa já recebeu alguma premiação por publicações ou entidades no que tange à qualidade e ao histórico de gestão? Quais?
<p>Sim. Os fundos da XP Gestão de Recursos são frequentemente premiados por renomadas publicações, inclusive a XP Gestão foi eleita a melhor Gestora de Renda Variável pela Revista Investidor Institucional, publicada em março/2010.</p> <p>O fundo XP Investor FIA e XP Investor Small Caps foram classificados como fundos 4 estrelas, e o XP Long Short FIM eleito 5 estrelas, na edição de outubro de 2011. O Fundo XP Investor Small Caps FIA foi classificado como 5 estrelas pela Standard & Poor's, também em 2011. Os Fundos XP Absoluto Consumo FIA, XP Financial FIM, XP Long Short FIM e XP Investor FIC de FIM foram eleitos entre os 10 melhores do Brasil em suas respectivas categorias na edição de janeiro de 2011 da revista IstoÉ Dinheiro.</p> <p>A ValorInveste classificou o Fundo XP Investor Small Caps FIA 5 estrelas no ranking TOP Gestão 2012 em Abril de 2012 e a XP Gestão de Recursos foi a 5ª melhor gestora de fundos multimercado entre mais de 200 avaliadas. Os Fundos XP Absoluto Consumo FIA, XP Investor FI Crédito Privado LP, XP Financial FIM, XP Long Short FIM e XP Investor FIC de FIM foram eleitos como 'Excelentes'. As revistas Exame e ValorInveste, edição de setembro de 2012, divulgaram os rankings com os grandes destaques em fundos de investimento do mercado. O XP Investor FIA e o XP Investor Small Caps FIA estavam entre eles novamente.</p> <p>A revista Investidor Institucional classificou cinco Fundos como excelentes em setembro de 2012, sendo eles XP Investor FI Renda Fixa CP LP, XP Financial FIM, XP Long Short FIM, XP Investor FIA e XP Investor Small Caps FIA. A Revista ValorInveste (edição de novembro de 2012), uma publicação do Jornal Valor Econômico, elegeu os fundos XP Investor FIA, XP Investor Small Caps FIA e XP Financial FI Multimercado entre os melhores fundos de ações do ano.</p>	

O Guia Onde Investir em 2013 da Revista IstoÉ Dinheiro (edição novembro de 2012) recomendou o XP Absoluto Consumo FIA, XP Investor Small Caps FIA, XP Investor FIA, XP Investor FI RF Crédito Privado LP, XP Financial FI Multimercado e XP Long Short FIM. Os 6 fundos da XP Gestão foram eleitos entre os 10 melhores do Brasil em suas respectivas categorias.

A XP Gestão de Recursos recebeu prêmio de melhor gestora especialista pela revista Exame em setembro de 2013. O XP Absoluto Consumo FIA, XP Referenciado FI Referenciado DI, e XP Unique Quant FIM receberam 5 estrelas.

Em abril de 2014, quatro fundos da empresa foram eleitos 'excelentes' pela Investidor Institucional: XP Inflação FIRF, XP Long Short FIM, XP Dividendos FIA e XP Investor FIA. Em agosto do mesmo ano, a XP Gestão foi a terceira colocada em maior crescimento junto a fundos de pensão em 12 meses no ranking Top Asset da revista Investidor Institucional. A mesma revista elegeu os fundos XP Investor FIA, XP Long Short e XP Dividendos FIA 'excelentes' em outubro de 2014.

Em dezembro do mesmo ano, o XP Long Short FIM foi eleito o melhor fundo da categoria Long Short em 2014 pela Revista IstoÉ Dinheiro. Os fundos XP Inflação FIRF, XP Dividendos FIA e XP Absoluto Bancos FIA também ficaram entre os 10 melhores de suas respectivas categorias no ano, segundo a premiação da revista.

Em junho de 2015 recebeu prêmio de Melhor Gestora de Renda Variável do Brasil pela S&P e Valor Econômico.

Em agosto de 2015 foi eleita no Ranking TOP ASSET pela Revista Investidor Institucional.

Em março de 2016, 7 fundos foram eleitos excelentes pela Revista Investidor Institucional.

Em dezembro de 2016, a XP Gestão foi eleita a melhor gestora especialista de 2016, melhor gestor especialista de fundos multimercado de 2016 e 4 fundos reconhecidos com 5 estrelas. Os fundos eleitos foram XP Referenciado FI RF Ref DI Crédito Privado, XP Long Biased FIC FI Mutl, XP Long Short FI Cotas FI Mult, XP Investor FIA e XP Dividendos FIA.

7 - Informações Operacionais

7.1 - Análise Econômica e Pesquisa

7.1.1 | Descreva a estrutura de análise econômica e de pesquisa da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A XP conta com uma equipe de analistas de empresas locais e globais cujo objetivo é buscar e detectar, por meio de um trabalho conjunto com o gestor, as melhores oportunidades de investimentos.

A análise para tomada de decisões é fundamentalista para os fundos de renda variável, sendo cada analista responsável por um grupo de setores. Além disso, a equipe de analistas possui total sinergia com as equipes de renda fixa local e global que operam crédito para seus fundos.

Os investimentos são avaliados em diversos cenários, como por exemplo, de mudança de competição ou mudança macroeconômica, levando-se em consideração sempre o risco-retorno de cada investimento no momento da tomada de decisão. Visitas e reuniões são feitas periodicamente em todas as empresas analisadas, assim como em seus respectivos clientes, fornecedores e competidores, para garantir um estudo bem amplo e sempre atualizado de cada negócio.

7.1.2 | Principais mudanças na equipe de pesquisa nos últimos cinco anos

Com a saída do, até então gestor, André Vainer e a entrada do atual gestor Marcos Peixoto, permaneceram na equipe de análise os analistas Rodrigo Furtado (Na XPG desde Dez/09) e Thiago Gomes. Iniciou-se então uma reestruturação da equipe com a contratação do Rodrigo Dias (Desde 2014) e Milton Sullyvan (Na XP desde 2015). Em paralelo, Marcos Silberman (Na XP desde 2010) que vinha atuando mais focado na análise de crédito das empresas, porém dedicando parte do seu tempo para as análises de Equity, passou a ficar 100% focado no time de Equity em 2015.

7.1.3 | Utiliza *research* próprio ou de terceiros? Em que proporções?

A XP Gestão possui uma equipe de analistas exclusiva, sendo que todos os estudos e modelos são proprietários. Os relatórios de terceiros são utilizados unicamente como fonte de informações.

7.1.4	Caso utilize <i>research</i> próprio, quais ferramentas de análise são utilizadas no processo decisório? Esta equipe trabalha exclusivamente para o <i>buy side</i> ou também produz relatórios e informações para outros (<i>sell side</i>)?
<p>As análises, informações e opiniões desenvolvidas internamente pela nossa equipe são exclusivamente para as decisões de investimentos dos nossos fundos, <i>buy side</i>. O cálculo do potencial de valor de mercado de uma empresa é realizado internamente por nossa equipe e seguem diversas metodologias dependendo do setor e da empresa. Como exemplo, podemos citar o Fluxo de Caixa Descontado e Fluxo de Dividendos a valor presente.</p> <p>Outras metodologias são feitas pela nossa equipe para análise como o valor presente dos ativos, valor de liquidação do negócio e valor de reposição dos ativos da empresa.</p> <p>Utilizamos também a análise por múltiplos como, por exemplo, Preço da empresa sobre Lucro Líquido (Preço/Lucro) e múltiplos específicos do setor como, por exemplo, Valor da empresa sobre capacidade instalada e múltiplos de aquisições.</p>	
7.1.5	Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na análise?
São utilizados: Economática, Bloomberg e Broadcast.	
7.2 – Gestão de Recursos	
7.2.1	Descreva a estrutura de gestão de recursos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
Vide item 2.4, os resumos dos profissionais estão em anexo.	
7.2.2	Principais mudanças na equipe de gestão nos últimos cinco anos.
<p>Em novembro de 2011, contratamos Renato Vercesi para tocar a célula de Fundos Estruturados.</p> <p>Em outubro de 2012 contratamos o sócio Head da Asset e Diretor de renda variável, Patrick O’Grady.</p> <p>Em dezembro de 2012, Patrick O’Grady passou a ser o <i>head</i> da Asset e André Vainer, gestor de Renda Variável.</p> <p>Em fevereiro de 2013, contratamos Marcos Peixoto, que passou a ser o gestor de Renda Variável responsável pelo fundo long short.</p> <p>Em Outubro de 2013, André Vainer decidiu se desligar da empresa.</p> <p>Em março de 2014, contratamos o Cid Oliveira, gestor de Renda Fixa Global.</p> <p>Em novembro de 2014, Paulo Gouvêa, Bruno Constantino e Ricardo Fonseca formaram o time de Private Equity da XP Gestão.</p> <p>Em janeiro de 2015, João Luiz Braga se juntou à equipe como gestor de Renda Variável.</p> <p>Em novembro de 2015 a XP Gestão passou por uma mudança que afetou a equipe de gestão e a grade de produtos. Paulo Gouvêa e sua equipe deixaram a empresa e a célula de Private Equity foi descontinuada. A celula de Alocação também foi encerrada e sua gestora Patrícia Stille deixou a XP Gestão. Cid Oliveira gestor de Renda Fixa Offshore deixou a XP Gestão e sua célula foi incorporada pela célula de Renda Fixa Local, ganhando mais sinergia entre as áreas de análise e Gestão. Patrick O’Grady, CEO da XP Gestão, deixou o grupo XP. Marcos Peixoto assumiu esta posição como principal executivo da XP Gestão no Grupo XP.</p> <p>Em 2016, a economista Isabela Guarino e os gestores Julio Fernandes e Bruno Marques se juntaram a empresa para dar início a célula Macro.</p> <p>Com relação a equipe de Renda Variável, houve algumas mudanças ao longo dos últimos três anos até atingir o formato ideal que possui hoje. Hoje a equipe é composta por dois gestores e cinco analistas. O gestor do fundo e CEO da Asset é o Marcos Peixoto, que trabalhou de 2001 a 2007 no BBM, de 2007 a 2013 no Itaú e ingressou em 2013 na gestão como gestor do fundo XP Long Short e assumiu o cargo de CEO da Asset em 2015 com a saída do Patrick O’Grady. Completando o time de gestão, João Luiz Braga que foi co-gestor do Verde desde 2006 assumiu o cargo na XP no início de 2015. A equipe de cinco Analistas é formada por:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rodrigo Furtado, analista dos setores de Telecom, Varejo e Consumo, Financeiro e Educação 	

ingressou na XPG em 2009 após dois anos de Ágora.
 - Rodrigo Dias, analista do setor de Utilities ingressou na XPG em 2014 após 4 anos de Nova e 2 de Banco CR2.
 - Marcos Silberman analista dos setores de Transporte e Logística e Tecnologia, ingressou na XPG em 2011 e passou pelas áreas de Backoffice e Analise
 - Milton Sullyvan analista do setor de Commodities, ingressou na XPG em 2015 tendo passado pela Plural onde foi analista de Sell Side por 2 anos.
 - Thiago Sallum ingressou na XPG em 2017, como analista do setor de Saúde e Financeiro, no lugar de André France

7.2.3 | Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na gestão?

São utilizados o Bloomberg, Broadcast e o Economática

7.2.4 | Qual o processo de seleção e acompanhamento das corretoras?

A escolha de corretoras para a realização das operações selecionadas pela XP Gestão precisa sempre garantir a melhor relação custo x benefício para os fundos sob a sua gestão, e deve levar em consideração, no mínimo, os seguintes critérios: (i) preço, (ii) idoneidade, (iii) atendimento, (iv) estrutura, ferramentas e serviços oferecidos.

Para checagem dos critérios mínimos acima, as corretoras passarão pelo processo de *due diligence* a ser realizado pela área de Compliance.

Com relação ao preço, a XP Gestão executará operações no mercado BM&FBovespa com corretoras que concedam, no mínimo, 80% de devolução de corretagem. Para verificação dos preços praticados, a XP Gestão fará concorrência de preço periódica com as corretoras cadastradas, de forma a checar as condições de custo e qualidade de atendimento.

O limite máximo de concentração das operações em uma única corretora será de 90% (noventa por cento), levando-se em consideração a totalidade das operações executadas nos mercados BM&F e Bovespa.

7.2.5 | Liste as corretoras aprovadas.

As corretoras são BEM DTVM, CM Capital Markets, Deutsche Bank, Goldman Sachs, BTG Pactual, Itaú Unibanco, Votorantim, Morgan Stanley, Credit Suisse, Gradual, XP Investimentos, JP Morgan, Safra, Santander, Barclays, Link, Flow e Concordia.

7.2.6 | Que critérios orientam a divisão de ordens entre as corretoras selecionadas? Comente concentração, rodízio e o uso de *discount brokers* e *research brokers*.

As ordens são divididas pelo preço médio, ponderada pelo nível de risco e o patrimônio líquido de todos os fundos participantes da estratégia em questão.

Caso seja necessário alterar uma alocação, já declarada a uma regra específica, o operador necessita indicar em um campo do sistema uma justificativa para tal ação. Essa ação necessita de aprovação do gestor e do gestor de risco da XP Gestão.

Não há rodízio entre as corretoras. Operamos onde há o fluxo de compra e venda desejado, de modo a atender o melhor interesse para os cotistas.

O limite máximo de concentração das operações em uma única corretora será de 90% (noventa por cento), levando-se em consideração a totalidade das operações executadas nos mercados BM&F e Bovespa.

7.2.7 | Qual é a política de gestão de caixa da empresa? Há uso de operações compromissadas com títulos públicos, outros fundos de investimento, CDBs de um dia? Descreva-a.

Para a gestão de caixa dos fundos utilizam-se três instrumentos. As operações compromissadas de um dia, Fundos de Zeragem Automática dos Administradores e Títulos Públicos. Por terem prazo médio mais alongado, os títulos públicos são utilizados para a proporção de caixa que não temos

necessidade de movimentar com frequência. Para o saldo remanescente, utilizamos as operações compromissadas e os fundos de caixa dos administradores.	
7.2.8	Como a gestão controla o prazo médio dos títulos para fundos de longo prazo, para fins de sua classificação tributária?
A XP Gestão de Recursos possui sistema proprietário de controle de carteiras. Este sistema contempla controles de posição, operações, exposição, controles de risco, liquidez e <i>duration</i> da carteira. Para os fundos com tributação de longo prazo, a área de <i>Back Office</i> informa diariamente a gestão sobre o enquadramento tributário dos fundos e dos instrumentos financeiros que compõe cada um dos fundos de investimento, garantindo o prazo médio exigido. A Administradora do fundo, como responsável legal do fundo, também executa este controle, garantindo a dupla checagem no controle das operações.	
7.2.9	De que forma o desempenho dos gestores e dos fundos é avaliado?
Sempre que aplicável, as operações dos fundos da XP Gestão são subdivididas em estratégias e <i>books</i> de forma a permitir a análise de resultados por gestor/analista. Leva-se em consideração a descrição do mandato e do objetivo de cada fundo e performance relativa ao <i>benchmark</i> e aos <i>peers</i> de mercado.	
7.2.10	A quem os gestores prestam conta da performance dos fundos?
A equipe de gestão está em constante discussão sobre a performance dos fundos. Semanalmente, elaboramos um relatório de performance detalhado por estratégia, setor, gestor, analista, ativo.	
7.3 – Risco	
7.3.1 – Estrutura	
7.3.1.1	Descreva a estrutura de gerenciamento de riscos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
Em todas as análises de investimentos, a XP Gestão tem presente a cultura do controle de riscos. É de suma importância para empresa e seus sócios.	
A equipe de gerenciamento de riscos é composta pelo COO e dois analistas; e tem como propósito mensurar a exposição a riscos e controlar para que esses não excedam os limites estabelecidos, reduzindo-os, caso necessário.	
O resumo profissional do responsável pela área de risco está em anexo.	
Os controles de risco operacional, de mercado, de liquidez e de crédito são realizados em bases diárias, com geração de relatórios.	
7.3.1.2	Quem é o responsável pela área e a quem se reporta?
O responsável pela área de risco é Leonardo Costa que se reporta diretamente ao Julio Capua, que é o Diretor de Gestão de Riscos.	
7.3.1.3	Principais mudanças na equipe de risco nos últimos cinco anos.
Em agosto de 2010, tivemos a saída do gerente de risco Julio Amorim. De setembro de 2010 a dezembro de 2012, a área de risco ficou sob responsabilidade do Thiago Villela, passando em Janeiro de 2013 a ser gerida pelo Rodrigo Moraes. Em Outubro de 2013, Leonardo Costa ingressou como principal responsável pelo gerenciamento de risco.	
7.3.1.4	Que serviços/sistemas são utilizados para apoio no controle de risco? São desenvolvidos internamente ou contratados junto a terceiros? Quem os fornece? Como foram escolhidos? Citar, especificamente, por tipo de risco (crédito, contraparte, preço, liquidez e

	operacional).
<p>A XP Gestão conta com um sistema proprietário desenvolvido em C# e opera com apoio de planilhas excel. O Sistema possui tanto dados de fechamento quanto dados <i>online</i>, o que nos permite mensurar em <i>real time</i> as mudanças no nosso portfólio dadas às alterações de mercado.</p> <p>No sistema e nos relatórios gerados, os gestores de Risco e de Carteiras podem monitorar online a exposição a fatores de risco das carteiras dos fundos geridos, para que atendam os critérios regulamentares e legais vigentes e os limites de risco estabelecidos previamente.</p> <p>Para a avaliação das carteiras dos administradores e para controle de regras de compliance, a XP Gestão utiliza o sistema Alphatools da INOA.</p> <p>A XP Gestão utiliza há dois anos o sistema Alphatools, fornecido pela empresa INOA para parte de backoffice, integração com administrador e alimentação de banco de dados.</p> <p>Todo fluxo de batimento de cotas, Boletagem de ativos, monitoramento de regras de Compliance, integrações com administrador e SQL passam pelo sistema.</p> <p>Nosso modelo de batimento de cotas consiste em importar diariamente os preços de fechamento do dia no sistema. Como as boletas são inseridas ao longo do dia, no fim do dia geramos uma cota gerencial de d0 pelo Alphatools. Na madrugada entre d0 e d+1, o sistema por meio de uma conexão via webservice efetua os downloads das carteiras e os cruzamentos de preço e quantidade dos ativos com a carteira do administrador. Nesse processo, validamos a cota gerencial com a cota oficial. Uma vez que a cota oficial é liberada no sistema, esta também é divulgada por e-mail, galgo e atualizada no site da xp gestão.</p> <p>No sistema também temos a mensageria de operações com os administradores, via geração de arquivos nos formatos de upload ou webservice.</p> <p>Por fim, o sistema exporta os dados gerenciais das carteiras pra nosso banco de dados proprietário em SQL de onde extraímos nossas informações gerenciais e de risco.</p> <hr/> <p>São monitorados ainda os riscos de mercado, de liquidez, índice de alavancagem, e risco de crédito além de outras medidas estatísticas como Beta, Correlação e Volatilidade, de acordo com o definido no Manual de Risco da XP Gestão de Recursos.</p> <p>São feitas análises distintas por mercado, onde avaliamos o risco sob diferentes perspectivas.</p> <p>O monitoramento do risco de mercado é feito através do VaR (Value at Risk), do Teste de Stress e através de limites de concentração de ativos.</p> <p>Além desses controles, também é monitorado o Índice de Exposição das carteiras, que é definido, resumidamente, como o somatório do valor presente absoluto das operações e para os casos específicos o somatório dos derivativos. Este índice permite controlar o nível de risco para as operações realizadas com derivativos de renda fixa e variável sendo analisado de forma complementar ao VaR e ao teste de stress.</p>	
7.3.1.5	Quais são os relatórios de riscos, com que frequência são gerados, o que contém e quem recebe e analisa estes relatórios?
Diariamente a área de risco produz o Relatório de Controle de Risco por Fundo e envia para os gestores, analistas e para a área de Compliance.	

O relatório contém informações de Risco das estratégias e também dos ativos, dando uma visão global da alocação de Risco de cada Carteira.

Caso alguma medida atinja 70% do seu limite, a área de risco envia um e-mail de alerta para que as posições possam ser discutidas com os gestores. A área de Risco opera com independência para diminuir alguma posição caso o limite exceda 100% e sofra qualquer tipo de negligência por parte do Gestor

Além disso, em atendimento ao artigo 23, § 2º, da Instrução CVM nº 558, e ao artigo 34, do Código de Fundos ANBIMA, o Diretor de Gestão de Riscos é emite relatório mensal de monitoramento de riscos dos fundos de investimentos.

7.3.2 - Risco de Crédito

7.3.2.1 | Descreva a metodologia de gestão do risco de crédito das carteiras.

As políticas e as estratégias de gestão do risco de crédito são executadas a partir de procedimentos, rotinas e sistemas estabelecidos segundo critérios consistentes para identificar, mensurar, controlar e mitigar exposição ao risco de crédito, tanto em termos individuais, quanto em relação aos principais segmentos da carteira de operações.

Os critérios e procedimentos para a gestão do risco de crédito da XP Gestão de Recursos estão definidos em documentos (manuais, resoluções e deliberações), e são de conhecimento de todos os envolvidos no processo de gestão de crédito.

O Comitê de Risco de Crédito é o responsável por aprovar emissores e emissões elegíveis ao crédito. Este comitê reúne-se frequentemente para monitoramento de carteira ou sob demanda específica para aprovação de emissor ou emissão.

Para os fundos de crédito local, somente são aprovados créditos para empresas e emissões, avaliados obrigatoriamente por agências de risco externas, com grau de investimento e rating nacional mínimo BBB-. Não existe nenhum limite de *Duration* e maturidade individual de ativos (à exceção de FIDCs), os limites que deverão ser observados são os limites de liquidez e de *duration* da carteira como um todo e os que constam no regulamento e legislação. Excepcionalmente, créditos de qualidade mais baixa serão considerados para mandatos específicos de *high yield*.

No Comitê de Risco de Crédito, as empresas elegíveis a crédito são monitoradas e avaliadas pelas condições de mercado, cenários macroeconômicos, análises de setor e análise micro diretamente. Tal posicionamento permite que seja avaliada a composição da carteira nos aspectos setorial, geográfico e de política monetária.

A metodologia segue a análise do risco/retorno de cada ativo. Para mensurar o risco de crédito dos ativos elegíveis, usamos os ratings disponíveis, bem como a análise da capacidade de pagamento de dívida das empresas emissoras de ativos de curto e médio/longo prazo. Os retornos são tabulados em função do risco de cada ativo, permitindo a decisão de comprar/vender ou não cada ativo e os limites de operações.

Em resumo, o monitoramento dos ativos de crédito contidos na carteira dos fundos geridos pela XPG é feito pela área de Risco da XPG.

Cabe à área de Risco da XPG:

- (i) ajustar os sistemas de risco pré trade, de forma a facultar aos gestores a compra apenas de ativos aprovados no Comitê de Investimentos da XPG;
- (ii) monitorar o enquadramento dos fundos aos limites estabelecidos na política de investimento e na regulamentação vigente;
- (iii) acompanhar notícias e eventos relativos aos ativos de crédito que compõem a carteira dos fundos; e

	<p>(iv) alertar o Comitê de Investimentos e/ou o gestor do fundo toda ocorrência de desenquadramento ou de alteração substancial na qualidade do crédito, tais como: piora significativa nas notas de créditos atribuída por agências de rating, alteração do controle acionário, deterioração de garantia, piora nos indicadores financeiros, entre outros.</p>
7.3.2.2	<p>Como cada nova operação de crédito é analisada e aprovada?</p>
	<p>A XP Gestão possui processo de investimento próprio que tem como objetivo garantir que as melhores alocações sejam realizadas e tragam retornos atrativos para os Fundos.</p> <p>Como ponto focal desta estrutura utilizam-se de Gestores de Fundos alocados por estratégia.</p> <p>Para os fundos de investimento cuja estratégia de investimento permite a aquisição de crédito privado, o Comitê de Investimentos da XP Gestão (“Comitê de Investimentos”) tem total independência de decidir pela alocação ou não de um determinado ativo e o percentual a ser investido, mas deve garantir que os emissores e/ou emissões selecionados tenham sido definidos como elegíveis à alocação pelo Comitê Consultivo de Crédito da XP Investimentos (“Comitê Consultivo”).</p> <p>Neste sentido, é importante destacar que a XP Gestão se utiliza da estrutura de análise da Grupo XP para realizar as análises técnicas a respeito dos ativos que deseja alocar nos Fundos geridos.</p> <p>As análises realizadas pela equipe de Análise de Crédito do Grupo XP são apresentadas ao Comitê de Consultivo de Crédito do Grupo XP, que tem a atribuição de determinar se os créditos avaliados são elegíveis à alocação nos Fundos sob gestão da XP Gestão (<i>non objection</i>). De forma complementar, o processo conta com a avaliação do Jurídico, sob o aspecto legal da estrutura, e com a avaliação do Compliance, sob o aspecto de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo (PLDFT) e possível publicidade negativa do ativo e emissor.</p> <p>As análises dos ativos/emissores, com o parecer do Comitê Consultivo do Grupo XP são consolidadas em um dossiê e remetidas ao Comitê de Investimentos da XP Gestão, que tem a atribuição de determinar se os créditos avaliados são elegíveis à alocação nos fundos de investimento geridos pela XP Gestão, bem como o limite de exposição.</p>
7.3.2.3	<p>A empresa, independentemente do critério de precificação, possui algum procedimento ou estratégia no caso da iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência?</p>
	<p>Por metodologia de gestão, a instituição aplica os recursos em ativos de boa qualidade com rating mínimo BBB-, atuando de forma proativa ao identificar qualquer possibilidade de deterioração da qualidade de crédito, desfazendo tal posição. Excepcionalmente, créditos de qualidade mais baixa serão considerados para mandatos específicos de <i>high yield</i>.</p> <p>Caso ocorram eventos de inadimplência, a XP Gestão Recursos comunica a Administradora do fundo para que providencie a correta precificação do ativo e, até a regularização, o fundo permanece fechado para resgates e aplicações.</p> <p>Contudo, vale ressaltar que nunca ocorreram eventos de inadimplência e que buscamos sempre minimizar esse possível risco evitando a concentração de algum ativo nas carteiras.</p>
<p>7.3.3 - Risco de Contraparte</p>	
7.3.3.1	<p>Descreva a metodologia de gerenciamento do risco de contraparte.</p>
	<p>A XP Gestão de Recursos seleciona previamente as Contrapartes, que são avaliadas pelo Comitê de Risco. Além de estabelecer limites e analisar a capacidade de pagamentos das mesmas. Vale ressaltar que buscamos minimizar os riscos trabalhando principalmente com os grandes <i>players</i> de mercado e que apresentem sólida situação financeira</p>
7.3.3.2	<p>Como são selecionadas as contrapartes e aprovados seus limites?</p>
	<p>Os fundos chamados <i>Long only</i> estruturalmente montam posições com base em fundamentos e visão de longo prazo, por tal razão, evidenciam um menor giro da carteira.</p>

<p>Os fundos <i>high frequency</i>, por definição atuam de maneira ativa e no curto prazo, como por exemplo arbitrando, o que gera uma maior incidência de operações. Vale salientar que para os referidos fundos <i>high frequency</i> o acordo comercial com as corretoras é diferenciado, com custos menores, visando normalizar os impactos dos custos de corretagem nos mesmos. Por fim, esclarecemos que não possuímos documento formal que regule o acordo com as corretoras, cabendo ao comitê de investimentos da XP Gestão o poder de decisão sobre as taxas acordadas, caso a caso.</p>	
<p>7.3.4 - Risco de Preço</p>	
7.3.4.1	<p>Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de preço (ex: VaR, <i>Stress Test</i>, <i>Stop loss</i>, etc).</p> <p>Utiliza-se sistema proprietário para gerar diariamente relatórios com simulações de VaR, <i>Stress</i>, exposição por beta e por correlação da carteira composta e dos ativos individualmente além de teste de volatilidade da carteira atual.</p> <p>O VaR (<i>Value-at-Risk</i>) paramétrico é calculado diariamente para horizonte de tempo de 1 dia útil, com confiança de 97,5% e amostra de 252 dias úteis sem decaimento. Essa metodologia está alinhada com nosso Administrador e é replicada para todos fundos da XP Gestão. Calculamos também o VaR não paramétrico e com decaimento, explorando o comportamento da nossa carteira nos últimos 500 dias de pregão e avaliando a evolução da volatilidade e das correlações entre as estratégias.</p> <p>Para a realização dos testes de <i>stress</i> utilizamos os cenários gerados pela BM&F e pelos Administradores, segregando o portfólio por fatores primitivos de risco, que são somados em módulo, dentro dos cenários macroeconomicamente plausíveis e também avaliados em pior cenário, onde se perde em todos os Fatores de Risco. O coeficiente β, que é usado para medir o risco não diversificável, é utilizado especificamente para o resultado de ações, utilizamos o Beta de 252 dias úteis como penalização para papéis com cujo resultado seja maior ou igual a 1.</p> <p>Além dos limites descritos acima que se aplicam a todos os fundos, existem ainda testes e limites específicos para fundos e/ou grupo de fundos.</p>
7.3.4.2	<p>Como são formalizados os controles de risco de preço?</p> <p>Os controles de risco de preço são formalizados através de <i>e-mail</i> diário enviado para todos os membros do Comitê de Risco contendo arquivo em Excel demonstrando todas as posições e controles de risco dos fundos. Os relatórios ficam salvos no servidor interno da XP e estão disponíveis para análise a qualquer momento.</p>
7.3.4.3	<p>Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: <i>books</i> tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?</p> <p>Cada fundo possui uma estratégia definida, com isso, são efetuados relatórios diários de risco que contemplam toda a análise do fundo, para evitar qualquer tipo de desenquadramento do mesmo.</p>
7.3.4.4	<p>Nos casos de posições que ultrapassem seus limites, como é o processo de tomada de decisão para o reenquadramento?</p> <p>Nos casos em que, por ventura, ocorra o desenquadramento dos limites internos e/ou legais, serão avaliadas as possibilidades de atuação para reenquadramento das carteiras, e o processo de enquadramento se dará em melhores esforços para ser feito de forma ágil e minimizando quaisquer potenciais perdas aos cotistas.</p> <p>Para os casos dos desenquadramentos legais são enviadas ao administrador as explicações resumidas dos motivos do desenquadramento, assim como as medidas tomadas para o reenquadramento / adequação do fundo.</p>

Os casos em que sejam identificados desenquadramentos passivos dos limites internos e/ou legais serão tratados em comitê interno de risco, e será traçado plano de acompanhamento e reenquadramento da carteira.

Acreditamos que os controles prévios efetuados pela equipe de Gerenciamento de Riscos da XP Gestão de Recursos são suficientes para evitar qualquer tipo de desenquadramento ativo dos fundos.

A área de Risco tem autonomia para alterar posições que julgar necessário para enquadrar os fundos, sendo o Gestor de Risco cadastrado em todas as corretoras para que possa diminuir alguma posição, caso o comitê de Risco de mercado julgue necessário. O controle ativo de Risco da XP Gestão busca, além de antecipar desenquadramentos através de simulações, fornecer inputs aos gestores das alocações de Risco do fundo, avaliando também os diferentes regimes de mercado.

7.3.4.5	O administrador ou o custodiante realiza controles de risco adicional para as carteiras do gestor? Em caso afirmativo, fornecer detalhes.
---------	---

Os Administradores dos fundos da XP Gestão de Recursos, BNY Mellon Serviços Financeiros, Citibank Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A, Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda e BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM adotam uma política de controle de Risco de Mercado para os Fundos de Investimento sob suas administrações. O cumprimento dessa política está previsto em Contrato de Gestão celebrado entre Administrador e Gestora, e no regulamento específico dos fundos. O Gerenciamento de Risco é baseado nos Controles de *Value at Risk* (VaR) e *Stress Testing*.

O *Stress Testing* é baseado na perda máxima aceitável para o Fundo, de modo a evitar que o mesmo incorra em risco excessivo. Entende-se por risco excessivo, a manutenção de posições em Carteira que gerem perdas em cenários extremos superiores aos limites preestabelecidos pelo BNY Mellon Serviços Financeiros e pelo BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. Os limites são estabelecidos como percentual do Patrimônio Líquido, bem como sobre os diferentes fatores de risco da seguinte forma:

Carteira total: 20%
Por fator de risco: 20%

O monitoramento do *Value at Risk* (VaR) fornece uma medida da pior perda esperada em ativo ou Carteira para um determinado período de tempo e um intervalo de confiança previamente especificado. Baseia-se no modelo paramétrico, com 97,5% de confiança e horizonte de 1 dia. O limite para Fundos Condominiais é de 10% do patrimônio líquido e para Fundos Exclusivos será de 20% do patrimônio líquido.

Para os Fundos de Ações o limite de *stress* é estabelecido como percentual do patrimônio líquido, sendo equivalente a 150% do valor de *Stress* divulgado diariamente pelo BNY Mellon e pelo BTG Pactual para o Ibovespa. O *Value at Risk* é calculado em relação ao benchmark (Ibovespa ou IBX) e o limite é equivalente a 100% do VaR do benchmark calculado de forma absoluta. Na ausência de *benchmark* explícito em regulamento, o cálculo será feito com base no Ibovespa.

A área de enquadramento é responsável no administrador dos fundos pela validação de todas as regras legais, regulamentares e operacionais, aplicadas aos fundos de investimento.

O controle de enquadramento é realizado verificando-se a adequação das posições de cada fundo em relação aos limites estabelecidos na legislação vigente e definidos em regulamento através de suas respectivas políticas de investimento. O controle de prazo médio da carteira é realizado para

os fundos que possuem classificação tributária de longo prazo ou curto prazo, de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria da Receita Federal.

7.3.5 - Risco de Liquidez

7.3.5.1 | Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de liquidez, incluindo o tratamento de baixa liquidez e/ ou resgates excessivos.

Para os fundos de Ação:

Entendemos que o casamento entre a composição dos ativos e as potenciais demandas do passivo deve ser ponto preponderante na montagem da carteira, dessa forma os fundos deverão manter:

- No mínimo de 30% do patrimônio líquido do fundo em liquidez diária.
- Máximo de 30% do patrimônio com liquidez maior que cinco dias.
- Máximo de 15% do patrimônio com liquidez maior que dez dias.

Serão consideradas para os limites de liquidez as posições que possam ser vendidas utilizando apenas 30% do mercado diário, o qual será determinado pelo volume médio de negócio em quantidade de ativos dos 42 dias úteis antecedentes à data da avaliação.

Para os fundos com cotização diferenciados utilizamos os limites anteriores acrescidos do prazo de cotização de resgates.

Para os fundos de renda Fixa:

A liquidez individual dos ativos será calculada considerando o seguinte critério por tipo de ativo:

Títulos Públicos – Considerando o tamanho potencial de gestão dos fundos e a liquidez atual do mercado de títulos públicos, serão considerados completamente líquidos para estes controles.

Debentures – Consideraremos os volumes negociados no mercado secundário para avaliação da liquidez das debentures. Para isto será considerada a média de negócio dos últimos 90 dias úteis e 50% desta média será considerado como volume potencial para desmonte de posição. Debentures que não tenham 90 dias úteis de negociação serão consideradas ilíquidas.

CDBs – Serão considerados os prazos de resgate dos títulos com exceção dos CDBs com liquidez diária que serão considerados líquidos.

Fundos de Investimentos – Serão considerados os prazos de resgate ou o fluxo de amortização dos fundos.

Outros Ativos – Todos os outros ativos serão considerados ilíquidos e será considerado o prazo total de resgate.

O XP Referenciado DI deverá manter no mínimo 60% da sua carteira com liquidez diária, em operações diretas ou compromissadas em Títulos Públicos.

O XP Investor FIRF Crédito Privado terá sua liquidez determinada em diferentes prazos, conforme tabela a seguir:

- No mínimo 15% de liquidez dentro do prazo de cotização
- No mínimo 30% de liquidez até 30 dias
- No mínimo 50% de liquidez até 90 dias
- No máximo 30% dos papéis ilíquidos com *duration* acima de 2 anos

Para fundos macro

Nas estratégias macro, não há restrições de liquidez.

Para os fundos multimercados quantitativos:

Para as estratégias dos fundos quantitativos estabelecemos como limite para entrada em determinado papel volume mínimo negociado de R\$ 10 milhões. Limite máximo por ação é de 8% do PL do fundo.

Liquidez do passivo dos fundos:

Apesar da XP Gestão contar com um passivo extremamente pulverizado (de quase 30 mil cotistas), definimos internamente que nenhum alocador pode deter mais de 20% do PL de cada fundo.

7.3.5.2 | Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: *books* tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?

Todos os controles e relatórios emitidos são feitos com frequência diária, não há diferenciação de limites por conta de estratégia. Todos os limites de liquidez são feitos exclusivamente por papel.

7.3.6 - Risco Operacional

7.3.6.1 | Descreva a metodologia de gestão do risco operacional.

O processo de gestão de risco operacional da XP Gestão ocorre nas seguintes etapas: Mapeamento de processos; Execução de rotinas/Tratamento dos riscos operacionais; e Monitoramento dos Controles/Plano de Ação.

Através do mapeamento dos processos é possível identificar os recursos (tecnológicos, humanos e de infraestrutura) necessários para o desenvolvimento das atividades de negócio da empresa, bem como a relevância destes recursos para o processo.

As rotinas e processos são executados conforme descrito no Manual Operacional de Risco. O manual contém os procedimentos passo a passo, possibilitando uma padronização das ações. São realizadas rotinas de conferência que visam testar as informações recebidas e geradas, minimizando a ocorrência de erros/falhas no processo. O uso de sistema automático/semiautomático, que limita a atuação manual no processo de controle de Risco, também evita a incidência de erros.

Todas as áreas envolvidas na estrutura do risco operacional devem executar um processo de vigilância, com o objetivo de verificar se as ações de controle estão sendo cumpridas e a mitigação do risco operacional está implementada de acordo com a estratégia da gestão de risco operacional.

7.3.6.2 | Descreva os procedimentos de confirmação de ordens executadas e de checagem das posições das carteiras e custódia.

Os fundos possuem um sistema padronizado de boletagem e envio de ordens.

Todas as boletas passam por aprovação da área de risco quanto à adaptação da legislação e regulamento do fundo. Todas as ordens são confirmadas após a realização da operação e ao final do dia quando chegam os relatórios das corretoras que são confrontados com os controles internos, neste momento há dupla checagem das operações. No dia seguinte da operação, a checagem das posições das carteiras e custódia é realizada através de modelo proprietário de administração de carteira confrontando as informações oriundas dos relatórios de carteira e de caixa do administrador, bem como da análise das cotas do fundo. Caso a carteira/cota/caixa não estejam em conformidade com as operações realizadas no dia anterior, os relatórios retornam ao administrador para serem reprocessados. Caso não haja problema, os relatórios matinais do administrador são aprovados.

Ressaltamos que todas as ordens enviadas são monitoradas e auditadas pelo departamento de compliance, através de e-mail padrão para envio de ordens.

7.3.6.3 | Descreva os principais pilares dos planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres adotados pela sua empresa.

O plano de continuidade de negócios da XP Gestão de Recursos aborda um conjunto de definições, ações e estratégias que deverá ser seguido na ocorrência de incidentes ou situações de emergência que causem a interrupção ou indisponibilidade dos processos de negócio ou dos recursos da Gestora.

A estrutura de continuidade de negócios é iniciada com a identificação e o mapeamento dos ativos da Gestora para posterior análise das vulnerabilidades, ameaças, impactos ou consequências da

falta destes ativos.

Todos os processos vitais da XP Gestão de Recursos foram mapeados e avaliados quanto as suas necessidades mínimas de: instalações, pessoas, serviços, sistemas e equipamentos.

O planejamento de recuperação da Gestora visa identificar as principais técnicas para casos de indisponibilidade dos ativos visando à manutenção e continuidade plena dos negócios com custo proporcional ao da possível perda operacional.

O Plano de Continuidade de Negócios é testado, no mínimo, anualmente. Os seguintes cenários são considerados: Indisponibilidade Total, Indisponibilidade Parcial ou Impossibilidade de Acessos às Dependências dos Escritórios. O Plano também pode ser testado quando houver um consenso de todos sobre a sua realização, em função de alguma modificação ocorrida e que requeira uma certificação de contingência como forma de segurança.

Os dados críticos são armazenados nos bancos de dados e no servidor de arquivos. A XP Gestão de Recursos dispõe de um link ponto a ponto de fibra ótica entre o CPD principal e o backup que permite que scripts específicos promovam a replicação online ou regular dos dados para o site remoto, protegendo-os de quaisquer ocorrências de desastres no site principal.

Além do contingenciamento a desastres, a estrutura do CPD principal conta com dispositivos de alta tecnologia, como storages que internamente possuem mecanismos de redundância, permitindo manter a estrutura funcional mesmo nas ocorrências de danos a alguns componentes da estrutura.

Os servidores da XP Gestão de Recursos são hospedados basicamente em dois CPDs distintos:

São Paulo

SP1

Rua Dr. Miguel Couto, 58 – Centro

São Paulo/SP – CEP: 01008-010

Tel: (11) 3524-4300

lat./long.: -23.546154, -46.635803

SP2

Al. Araguaia, 3641 - Tamboré

Barueri/SP – CEP: 06455-000

Tel: (11) 3958-2582

lat./long.: -23.503104, -46.827209

7.3.6.4 | Descreva a política de segurança da informação.

As diretrizes de segurança da informação são a base dos esforços da XP para garantir a proteção da informação por meio da realização dos seguintes objetivos de segurança:

- (i) A confidencialidade, proteção e disponibilidade da informação produzida ou recebida pela XP;
- (ii) A integridade e confidencialidade dos registros contábeis, financeiros e de clientes da XP;
- (iii) A preservação da imagem e credibilidade da XP.

A segurança da informação no Grupo XP é tratada por meio de várias vertentes:

- Governança
- Política e Normativa
- Educação e treinamento
- Tecnologia
- Auditoria

Cada uma dessas vertentes trata uma parte específica da segurança da informação, mas não de uma forma isolada, todos da equipe estão inter-relacionados e antenados aos assuntos que se complementam.

O objetivo da área como um todo é atender os requisitos de confidencialidade, disponibilidade e integridade dos dados da empresa e de seus clientes.

A área de Governança consegue obter indicadores das outras áreas para definir estratégias de segurança da informação e melhorar todos os processos em funcionamento.

<p>Da mesma forma, a área de Governança indica as políticas e normas que precisam ser elaboradas para atender da melhor forma possível os indicadores globais do Grupo.</p> <p>Todas as políticas, normas e procedimentos elaborados pela área buscam definir regras e diretrizes que apoiam a área de Tecnologia e áreas de negócio, seja para processos diários ou para possíveis incidentes de segurança.</p> <p>Nessas políticas a área de Segurança da Informação do Grupo XP define como devem ser tratados os dados, por quem/como/quando podem ser acessados, os tipos de dados que podem ser acessados dependendo da classificação dos dados, como devem ser protegidos em caso de envio de informações, etc. e dessa forma cria padrões de segurança da informação dentro da empresa.</p> <p>Para cada uma das soluções que a área de tecnologia tem implantado na rede: firewall, WAF (Web Application Firewall), IPS (Intrusion Detection System), antivirus, SIEM (Security Information and Event Management), antiphishing, antispams, DLP (Data Loss Prevention), etc., sempre tem uma Política, norma ou procedimento para se adaptar ao ambiente das empresas do Grupo e definir a forma de proceder.</p> <p>Essas tecnologias monitoram, protegem e mitigam os riscos envolvidos à segurança de todos os ativos tecnológicos que suportam os processos da empresa.</p> <p>Alguns processos não podem ser monitorados mediante soluções tecnológicas e a Área de auditoria consegue fazer um seguimento e avaliação global e detalhado dos controles que garantem a segurança e periodicidade de algumas atividades.</p> <p>Essas auditorias internas servem para fornecer indicadores à área de governança e conseguir melhorar o ciclo de segurança da informação do Grupo.</p> <p>Por último, atividades de educação e treinamento são realizadas e desenvolvidas campanhas de segurança da informação para todos os funcionários e assessores ensinando-os como agir em caso incidentes de segurança ou dúvidas de como tratar e manusear a informação interna (envio de e-mails, senhas, clicar em links não legítimos, engenharia social, etc.).</p> <p>Da mesma forma, a área dissemina conhecimento entre todos os membros da equipe, fornecendo treinamento das últimas soluções/tecnologias e atualiza constantemente os conhecimentos da equipe para evitar novas formas de ataque, de roubo de informação, entre outros.</p>	
7.3.6.5	<p>Existe sistema de gravação de ligações telefônicas? Qual a política de escuta das gravações?</p> <p>Sim. As gravações são armazenadas durante 5 anos em um <i>storage</i> no CPD na matriz da empresa (RJ) e através de um processo de replicação, realizado através de <i>link</i> dedicado, é duplicado em um <i>storage</i> hospedado em um DataCenter em SP. As informações com mais de 5 anos serão progressivamente sobrescritas nesses <i>storages</i>. Todo funcionário é notificado que seu ramal é gravado, através do Manual de <i>Compliance</i>. O acesso às gravações é restrito ao <i>Compliance</i> ficando este responsável por intermediar qualquer necessidade de acesso a uma determinada gravação, inclusive nos atendimentos a demandas regulatórias.</p>
7.3.6.6	<p>Descreva os procedimentos de <i>back-up</i> e redundância de informações, <i>desktops</i> e servidores (para <i>back-up</i>, cite especificamente a periodicidade, local e prazo de armazenamento).</p> <p>Os dados críticos são armazenados nos bancos de dados e no servidor de arquivos. A XP Gestão dispõe de um <i>link</i> ponto a ponto de fibra ótica entre o CPD principal e o <i>backup</i> que permite que scripts específicos promovam a replicação online ou regular dos dados para o site remoto, protegendo-os de quaisquer ocorrências de desastres no site principal.</p> <p>Além do contingenciamento a desastres, a estrutura do CPD principal conta com dispositivos de alta tecnologia, como <i>storages</i> que internamente já implementam mecanismos de redundância, permitindo manter a estrutura funcional mesmo nas ocorrências de danos a alguns componentes da estrutura.</p> <p>Os dados históricos considerados de pouca probabilidade de uso são “backupeados” em <i>storage</i> de alta capacidade no <i>site backup</i>.</p>
7.3.6.7	<p>Descreva a política de controle de acesso ao <i>Data Center</i> (físico e lógico).</p>

<p>A empresa hospeda seus servidores no <i>Data Center</i> da UOL em SP e no site de contingência no Rio de Janeiro (CPD da matriz). Todo o acesso físico é controlado por mecanismos de controle de acesso por cartão de proximidade e biometria. Apenas possuem acesso ao ambiente físico do <i>Data Center</i> pessoas devidamente credenciadas e autorizadas pelo departamento de Tecnologia e <i>Compliance</i>. O controle lógico é realizado através de autenticação individual da equipe de produção.</p>	
7.3.6.8	<p>Descreva o parque tecnológico atual da instituição. Citar <i>no-breaks</i>, capacidade dos servidores, <i>links</i> de internet e telefonia etc.</p> <p>Todos os CPDs são providos de <i>nobreaks</i> projetados para manter o suprimento de energia por 1 hora. Além disso, em caso de permanência de falta de energia, em 10 segundos é acionado o gerador que permanece até 8 horas, sem a necessidade de reabastecimento. Os CPDs atendem aos requisitos de qualidade e segurança, tais como: controle de temperatura e umidade, <i>nobreaks</i>, controle de acesso, etc. Todo parque de servidores e desktops da empresa são Dell. Possuímos desde servidores de <i>rack</i> simples até servidores <i>Blade</i>. Existe um <i>Data Center</i> interno (no Rio de Janeiro) com toda estrutura contingenciada (servidores, <i>software</i>, <i>links</i>). Todos os servidores são baseados nas plataformas <i>Microsoft</i> (W2003, W2008), exceto os servidores de infraestrutura de rede (<i>email</i>, <i>firewall</i>, <i>proxy</i>) que utilizam plataforma <i>Linux</i>. Temos banco de dados especializados nas regras de negócio (Oracle 10g) e outros destinados a funcionalidades complementares (SQL Server 2005). Os servidores da XP são hospedados basicamente em 2 CPDs distintos: (i) CPD principal; (ii) CPD backup. Os <i>Links</i> Internet, a demanda, e a capacidade dos <i>links</i> Internets da matriz e das filiais são monitorados regularmente. Os resultados destas avaliações direcionam para <i>upgrades</i> ou até <i>downgrades</i> quando observadas ociosidades na estrutura. A estrutura é sempre regulada para trabalhar com ociosidade mínima de 20% por site, e capacidade do site principal ou <i>backup</i> suportarem toda a carga em caso de falha.</p>
7.3.6.9	<p>A instituição possui filtro de e-mail, <i>firewall</i> e sistemas de antivírus?</p> <p>Todas as estações conectadas à rede são dotadas de sistema antivírus atualizado automaticamente. O controle/acompanhamento das atualizações é realizado de forma centralizada pela equipe de TI, que identifica, isola e elimina quaisquer riscos à integridade da rede. As instalações de outros antivírus diretamente pelos usuários são vedadas terminantemente. O servidor de <i>e-mail</i> aplica filtros adicionais às mensagens trafegadas, visando garantir segurança extra contra <i>spywares</i> e vírus. Ademais, mantemos 3 <i>firewalls</i> segregados independentes nas diversas <i>VLans</i> da rede principal.</p>
7.3.6.10	<p>São realizados testes periódicos para verificação de segurança e integridade de sistemas? Com que frequência?</p> <p>Todas as informações são mantidas em banco de dados, que possuem teste periódico com frequência anual.</p>
<p>8 - Compliance e Auditoria Interna</p>	
8.1	<p>Quem são os responsáveis pelas áreas de <i>compliance</i> e auditoria interna e a quem se reportam?</p> <p>O Compliance do Grupo XP é dirigido pela Superintendente de Compliance, Anamaria Pimenta, e a área de Auditoria Interna tem como Head o profissional Eduardo Mizuta. Ambos se reportam diretamente ao CEO.</p>
8.2	<p>Descreva o processo para adesão ao Código de Ética e Conduta, bem como suas atualizações, pelas pessoas que trabalham na empresa.</p>

<p>Ao serem admitidos, todos os sócios, funcionários e estagiários, assinam o Termo de Compromisso com todas as políticas internas do Grupo XP, inclusive o Código de Ética e Conduta. Todos os colaboradores são orientados a realizar os treinamentos obrigatórios em nossa matriz de capacitação online ao serem admitidos, o que inclui os cursos do Compliance, como o de Código de Ética e Conduta. Além disso, a área de Compliance solicita periodicamente a todos os colaboradores que a reciclagem de seus cursos (Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Anticorrupção, Auditoria e Código de Ética e Conduta) seja realizada anualmente. Segue no Anexo IV o Manual de Compliance, que contém Código de Ética e Conduta.</p>	
8.3	<p>Descreva a política de investimentos pessoais e seu monitoramento.</p> <p>É vedado ao colaborador da XP Gestão de Recursos realizar quaisquer tipos de investimentos, na própria empresa ou ainda em outras instituições, exceto aplicação de recursos em fundos de Investimentos distribuídos pela XP Investimentos CCTVM S/A, sendo certo que, qualquer exceção pode ser aprovada mediante a autorização de, no mínimo, dois Diretores da XP Gestão. A XP Gestão de Recursos se preocupa com os clientes, e impõe medidas restritivas aos seus colaboradores a fim de evitar que as negociações pessoais tenham prioridade sobre as transações do cliente. Ou ainda, que seus vinculados venham se envolver em <i>front running</i>, ou seja, negociar em sua conta com o conhecimento de um relatório de pesquisa iminente, ou anteriormente a um pedido de cliente ou pedido proprietário referente aos mesmos títulos, ou um derivativo baseado naqueles títulos e valores, quando o cliente ou negociação da carteira dos fundos pendente for prejudicado por sua negociação ou quando o colaborador puder lucrar como resultado de um cliente ou negociação pendente. Os colaboradores jamais devem se envolver em práticas de investimentos que violem a Política ou que sejam ilegais, não apropriadas, antiéticas ou que apresentem conflito de interesses potencial ou efetivo.</p>
8.4	<p>Existe fundo ou outro instrumento de investimento exclusivo para sócios e executivos da empresa?</p> <p>Sim, existem fundos exclusivos de sócios, os quais possuem política de investimento claramente definidas (fundos de alocação), mantendo assim seu caráter discricionário.</p>
8.5	<p>Descreva as regras para investimento dos recursos próprios da empresa.</p> <p>Os recursos próprios da XP Gestão estão frequentemente sendo distribuídos para seus sócios majoritários e minoritários, de forma que o recurso que permanece na empresa, é o estritamente necessário para honrar suas obrigações mensais. Enquanto esse recurso permanece na XP Gestão, em geral, é aplicado em títulos públicos ou em operações compromissadas.</p>
8.6	<p>Descreva os procedimentos para o controle de meios de comunicação alternativos ao sistema corporativo visando à administração de conflitos de interesse tais como <i>front running</i>, vazamento de informações confidenciais etc. (exemplos de meios de comunicação alternativos: telefone celular, sistemas de mensagens instantâneas e de <i>webmail</i> externo)</p> <p>Para controlar o uso e acesso a informações privilegiadas, o Grupo XP aplica o conceito de Information Wall, que consiste em separar as informações de colaboradores envolvidos principalmente em atividades de vendas, negociação e pesquisa (o “lado público”), daqueles envolvidos em atividades de investimentos, gerenciamento de relacionamentos e clientes (o “lado privado”). Esta barreira de informações é mantida pelo Compliance que tem acesso a informações de ambos os lados e se incumbe de manter a integridade da barreira, supervisionando as várias atividades da empresa e de seus colaboradores.</p> <p>A XP Gestão também adota procedimentos para evitar o front running e Conflito de Interesses. Para tanto, os colaboradores são proibidos de negociar ativos e derivativos em sua conta própria.</p> <p>Destacamos que todos os colaboradores assinam termo de confidencialidade em que se obrigam a</p>

manter sigilo total de todas as informações a que tenham ou venham a ter acesso em razão do desempenho de suas atividades.

Ainda, na rede do Grupo XP o acesso a e-mails pessoais, assim como redes sociais, é bloqueado, além de ser proibida a utilização de telefones celulares, smartphones, tablets e notebooks pessoais nas mesas de operações.

8.7 Como são verificados os procedimentos que visem ao combate à lavagem de dinheiro feitos pelos seus distribuidores.

A XP Gestão de Recursos aplica um due diligence nos processos dos distribuidores para identificar quais os controles existentes e a estrutura implementada.

A XP Gestão não realiza a distribuição das cotas dos fundos por ela geridos. A distribuição das cotas é realizada pela XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S/A (“XP Investimentos”), no modelo “Por Conta e Ordem”, conforme previsto na Instrução CVM nº 555.

Em razão deste fato, a XP Gestão não possui informações sobre os clientes finais que adquirem as cotas dos fundos.

A rotina de monitoramento quanto à Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento de Terrorismo (“PLDFT”) referente aos clientes (“passivo” do fundo) é feita com base na Política da XP Investimentos.

A XP Gestão, quanto às regras de conhecimento e avaliação dos seus parceiros, sócios/funcionários e colaboradores, de igual forma, seguirá a Política da XP Investimentos.

Dessa forma, em consonância com os princípios da razoabilidade, bom senso, e em atendimento as boas práticas utilizadas pelo mercado, o programa de PLDFT de ativo da XP Gestão deve observar as regras descritas abaixo – especificamente com relação à análise dos Ativos.

A XP Gestão adotará os procedimentos elencados abaixo com o objetivo de monitorar a faixa de preços e características dos ativos e valores mobiliários negociados para os fundos de investimentos sob a sua gestão.

Será adotada rotina de contínuo monitoramento, pela XP Gestão, das atividades abaixo:

- (i) Realização de operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de ativos e valores mobiliários para o fundo, que apresentem atipicidade em relação à atividade econômica do cliente ou incompatibilidade com a sua capacidade econômico-financeira;
- (ii) Apresentação de irregularidades relacionadas aos procedimentos de identificação e registro das operações exigidos pela regulamentação vigente;
- (iii) Solicitação de não observância ou atuação no sentido de induzir funcionários da instituição a não seguirem os procedimentos regulamentares ou formais para a realização de operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de ativos e valores mobiliários para o fundo;
- (iv) Quaisquer operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de ativos e valores mobiliários para o fundo envolvendo pessoas relacionadas a atividades terroristas listadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas;
- (v) Realização de operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de títulos e valores mobiliários, qualquer que seja o valor da aplicação, por pessoas que reconhecidamente tenham cometido ou intentado cometer atos terroristas, ou deles participado ou facilitado o seu cometimento;
- (vi) Quaisquer operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de títulos e valores mobiliários com indícios de financiamento do terrorismo;
- (vii) Operações ou conjunto de operações de compra ou de venda de títulos e valores mobiliários fora dos padrões praticados no mercado;
- (viii) Realização de operações que resultem em elevados ganhos para os agentes intermediários, em desproporção com a natureza dos serviços efetivamente prestados; investimentos significativos em produtos de baixa rentabilidade e liquidez, considerando a natureza do fundo.
- (ix) Operações nas quais haja deterioração do ativo sem fundamento econômico que a justifique.

8.8	Caso a empresa desenvolva outras atividades, descreva sua política de <i>chinese wall</i> e de que forma é garantida a proteção de informação entre departamentos que não estejam envolvidos no mesmo projeto ou linha de negócio.
A Política de Information Wall mencionada no item 7.3.6.4 acima.	
8.9	No caso de a empresa utilizar serviços de administração, controladoria ou custódia prestados por empresa do mesmo grupo econômico, como se garante a segregação entre a área prestadora de serviço e a gestão de carteiras?
<p>A XP Gestão de Recursos utiliza as seguintes ferramentas para evitar o estabelecimento de conflitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento centralizado de conflitos: os conflitos são analisados pela estrutura de Compliance através de abordagem independente, livres de influências comerciais das áreas de negócios; • Barreiras de informação: robustos controles lógicos, físicos e de conduta foram implementados para controlar fluxo de informações confidenciais e privilegiadas para evitar situações de conflito de interesse; • Manual de Compliance, Código de Ética e Políticas: contamos com robustos manuais, código de ética e política que foram elaborados para auxiliar os colaboradores da gestora nas suas tomadas de decisão e no modo de conduzir seus negócios dentro dela. 	
8.10	Descreva as regras e os procedimentos para monitoramento da divisão de ordens, especificação de comitentes e operações entre carteiras.
<p>Esta seção trata da divisão de ordens que são executadas na conta master para que, posteriormente, sejam divididas entre os produtos. Ordens que são feitas destinadas a um fundo específico não são tratadas neste caso.</p> <p>Toda ordem deve estar associada a uma regra para alocação, que levará em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundos Participantes - Patrimônio líquido do fundo - Proporção entre os níveis de risco assumido para cada um dos fundos <p>As ordens são divididas pelo preço médio, ponderada pelo nível de risco e o patrimônio líquido de todos fundos participantes da estratégia em questão.</p> <p>Caso seja necessário alterar uma alocação, já declarada a uma regra específica, o operador necessita indicar em um campo do sistema uma justificativa para tal ação. Essa ação necessita de aprovação do gestor e do gestor de risco da XP Gestão.</p>	
8.11	Descreva as regras e procedimentos de monitoramento das operações realizadas fora de plataformas eletrônicas de negociação, enfatizando estabelecimento de preços e fontes de referência utilizadas.
<p>As operações realizadas fora de plataformas eletrônicas de negociação são internamente monitoradas pelos departamentos de Risco e <i>Compliance</i>. Ademais, os administradores dos fundos possuem sistemas de controle que definem diariamente os parâmetros de negociação máximo e mínimo. Ou seja, para afastar qualquer risco de operações fora do preço, os administradores do fundo não acatam qualquer operação negociada fora dos limites estabelecidos.</p>	
8.12	Existe algum agente externo (ex.: consultoria), além do administrador, envolvido na verificação da adesão a limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão da Empresa?
Não.	
8.13	Descreva como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios, bem como de sua eventual participação em Conselhos Fiscais e de Administração.
Os sócios e executivos da XP Gestão não podem atuar em outros negócios, exceto a participação societária em outras empresas do Grupo XP.	

<p>A participação nas outras sociedades do Grupo XP se dá por meio do programa de Partnership, o que permite um melhor alinhamento de valores do Grupo XP com a gestora. Importante destacar que todas as decisões tomadas na XP Gestão são totalmente independentes, sem qualquer ingerência de outras empresas do Grupo.</p>		
8.14	<p>Descreva as regras para o tratamento de <i>soft dollar</i> tais como recebimento de presentes, cursos, viagens etc.</p>	
<p>A XP Gestão é regulada pelo Código Ético do Grupo XP. Foi definido o valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais) para recebimento de brindes. No caso de recebimento de qualquer tipo de brinde, presente ou convite, deverá encaminhar para o RH e Compliance analisar e, se for o caso, é feito um sorteio ou doação. É permitida a aceitação por parte dos gestores da XP Gestão de Recursos Ltda., a título gratuito e como mera liberalidade, de licenças de uso de terminais de roteamento de ordem, <i>research</i>, pesquisas, estudos e análises, desde que comprovadamente relacionados ao operacional ou política de investimento do Fundo. Tal aceitação não impactará os custos operacionais do Fundo que seguem a Política Formal de Decisão de Investimento, de Seleção, de Alocação de Ativos e de Rateio e Divisão de Ordens ("PDI").</p>		
8.15	<p>A empresa recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão? Quais as regras? Favor tratar o assunto de rebates de taxas de administração e performance sobre fundos investidos pagos ao gestor de forma específica.</p>	
<p>A empresa não recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão.</p>		
8.16	<p>São realizados testes periódicos para verificação de conformidade com políticas internas? Com que frequência?</p>	
<p>Sim. Testes de controle são feitos em periodicidade regular (quinzenal, mensal, anual) conforme item específico.</p>		
<p>9 - Questões Jurídicas e Legais</p>		
9.1	<p>Descreva como são tratadas as questões jurídicas e legais da empresa (departamento jurídico próprio ou consultoria de terceiros)</p>	
<p>A XP Gestão utiliza o departamento jurídico do Grupo XP, sendo que existem três advogados que cuidam das questões regulatórias, contratuais e as demais questões jurídicas das XP Gestão.</p>		
9.2	<p>A empresa ou algum de seus dirigentes já foram punidos pela CVM, pelo Banco Central ou pelo Conselho de Recursos do Sistema Financeiro? Se positivo, informar o número do processo.</p>	
<p>Não.</p>		
9.3	<p>Existe algum processo contra a Empresa na CVM, no Banco Central ou no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro?</p>	
<p>Não.</p>		
<p>10 - Anexos</p>		<p>Marcar Anexos Abaixo</p>
10.1	<p>Resumo Profissional</p>	<p>Sim</p>
10.2	<p>Manual de Risco</p>	<p>Sim</p>
10.3	<p>Manuais de Marcação a Mercado</p>	<p>Sim</p>
10.4	<p>Manual de Compliance</p>	<p>Sim</p>
10.5	<p>Código de Ética e Conduta</p>	<p>Sim</p>
10.6	<p>Manual de Política de Exercício de Direito de Voto (<i>Proxy Voting</i>)</p>	<p>Sim</p>
10.7	<p>Relatório de Rating</p>	<p>Sim</p>



10.8	Manual de Liquidez	Sim
10.9	Política de <i>Suitability</i>	Sim

2) Declaração

Declaramos que este questionário foi preenchido, revisado e assinado por pessoas devidamente autorizadas a fazê-lo, respondendo esta instituição pela sua exatidão, veracidade e integridade da informação de todo o conteúdo prestado neste documento e de seus anexos.

Comprometemo-nos a manter todas as informações deste questionário devidamente atualizadas semestralmente, enviando nova versão do questionário aos distribuidores e alocadores nos meses de janeiro e julho, com data-base dezembro e junho, com exceção das informações contidas no Item 3 – Eventos Importantes, as quais serão atualizadas e comunicadas imediatamente após a sua ocorrência.

Local: São Paulo	Data: 31/01/2018
Nome: Tiago de Souza Barsalobre	
Cargo: Analista Jurídico	



Tiago Barsalobre
XP Investimentos | Jurídico

3) Eventos Importantes

1 - Qualquer alteração em alguma questão dessa seção deve ser informada imediatamente após sua efetivação, com a indicação da referida data.

1.1	Mudança societária que altere o controle acionário da empresa.
<p>Em janeiro de 2015, João Luiz Braga se juntou à equipe como gestor de Renda Variável. Em novembro de 2015 a XP Gestão passou por uma mudança que afetou a equipe de gestão e a grade de produtos. Paulo Gouvêa e sua equipe deixaram a empresa e a célula de Private Equity foi descontinuada. A célula de Alocação também foi encerrada e sua gestora Patricia Stille deixou a XP Gestão. Cid Oliveira gestor de Renda Fixa Offshore deixou a XP Gestão e sua célula foi incorporada pela célula de Renda Fixa Local, ganhando mais sinergia entre as áreas de análise e Gestão. Patrick O'Grady, CEO da XP Gestão, deixou o grupo XP. Marcos Peixoto assumiu esta posição como principal executivo da XP Gestão no Grupo XP.</p> <p>Em 2016, os gestores Julio Fernandes e Bruno Marques e a economista Isabela Guarino se juntaram a empresa para dar início a célula Macro.</p> <p>Thiago Sallum ingressou na XPG em 2017, como analista do setor de Saúde e Financeiro, no lugar de André France</p>	
1.2	Entrada e saída dos principais sócios.
Item 1.1	
1.3	Alteração no quadro de profissionais responsáveis pelas atividades da empresa gestora, incluindo compliance e risco.
Gestora item 1.1 e compliance e jurídico a equipe fica no Grupo XP.	
2 - Alterações desde a última atualização	
2.1	Data da última atualização.
30/08/2017	
2.2	Quais foram os fatos relevantes da empresa gestora desde a última atualização?
NA	
2.3	Liste os itens alterados desde a última atualização do questionário.
NA	

4) Atualizar Sumário